

# HISTERECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM RORAIMA

Autores: Kalil Braga Ferreira<sup>2</sup>; José Laércio de Araújo Filho<sup>1</sup>; Carolina da Silva Gomes<sup>1</sup>; Ana Karla de Sousa Batista<sup>1</sup>; Itallo de Souza Almeida<sup>1</sup>; Ramon Figueira Pinto<sup>1</sup>; Matheus Mychael Mazzaro Conchy<sup>1</sup>; Tatiely Rodrigues Martins<sup>1</sup>

Instituição: Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Roraima<sup>1</sup>; Acadêmico de Medicina da Universidade Nilton Lins<sup>2</sup>. Relator: kalil.braga@hotmail.com

**Introdução:** Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (23,97/100 mil)<sup>1</sup>. No Sistema Único de Saúde (SUS), a histerectomia é a segunda cirurgia mais frequente entre mulheres em idade reprodutiva, sendo precedida apenas pelo parto cirúrgico<sup>1</sup>. Diante da notícia de que terá este órgão extirpado, a mulher passa minimamente por dois tipos de problemas: o medo da cirurgia propriamente dita e da mutilação de um órgão que representa a maternidade e de certa forma a sexualidade feminina<sup>2</sup>. **Objetivos:** Analisar as cirurgias oncológicas em mulheres de Roraima, quanto aos casos de histerectomias por câncer de colo de útero (CCU). **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo, longitudinal e quantitativo, realizado através de planilhas fornecidas pelo Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico do Hospital Geral de Roraima. Foram incluídos neste estudo todas as pacientes do sexo feminino, submetidas a tratamento cirúrgico-oncológico durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 pelo Serviço Integrado de Cirurgia Oncológica do estado. Não havia identificação (nome) de nenhuma paciente. O projeto foi autorizado pelo Comitê de ética e pesquisa do Hospital. **Resultados:** Foram realizadas 611 cirurgias oncológicas, sendo 371 (60,7%) em mulheres. Durante os 2 anos, 61 pacientes com CCU foram submetidas a Histerectomia Total Abdominal (HTA), 45,9% HTA III, 44,2% HTA I e 9,9% HTA II. A idade média foi de 47,5 anos. (extremos: 18 e 77 anos). Em 2015 foram contabilizadas 23 cirurgias de histerectomia, aumentando para 38 cirurgias em 2016. **Considerações finais:** Roraima possui a maior incidência de CCU do Brasil (46,21 casos/100.000 mulheres), sendo 3 vezes mais incidente que o de mama e comparável a países subdesenvolvidos de baixa renda<sup>2</sup>. O trabalho analisou a quantificação de cirurgias em pacientes com CCU em Roraima, de todas as pacientes, 16 eram idosas (idade entre 60 e 77). Sabe-se que é um número alto para um câncer que pode ser detectado precocemente através do exame preventivo anualmente, e através de medidas de conscientização e campanhas educativas à comunidade, podemos diminuir os altos índices de CCU no estado, e também o número de histerectomias.

Descritores: histerectomias; colo de útero; saúde da mulher

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, T. Barreto de V. AQUINO, EML. Fatores de risco para histerectomia em mulheres brasileiras. Cad. Saúde Pública. 2003, mar.; v. 19: p. S407-S417.
2. Silva CMC. Santos IMM. Vargens OMC. Histerectomia e mulheres em idade reprodutiva. Rev Enferm 2010, jan. v. 4: 23-34